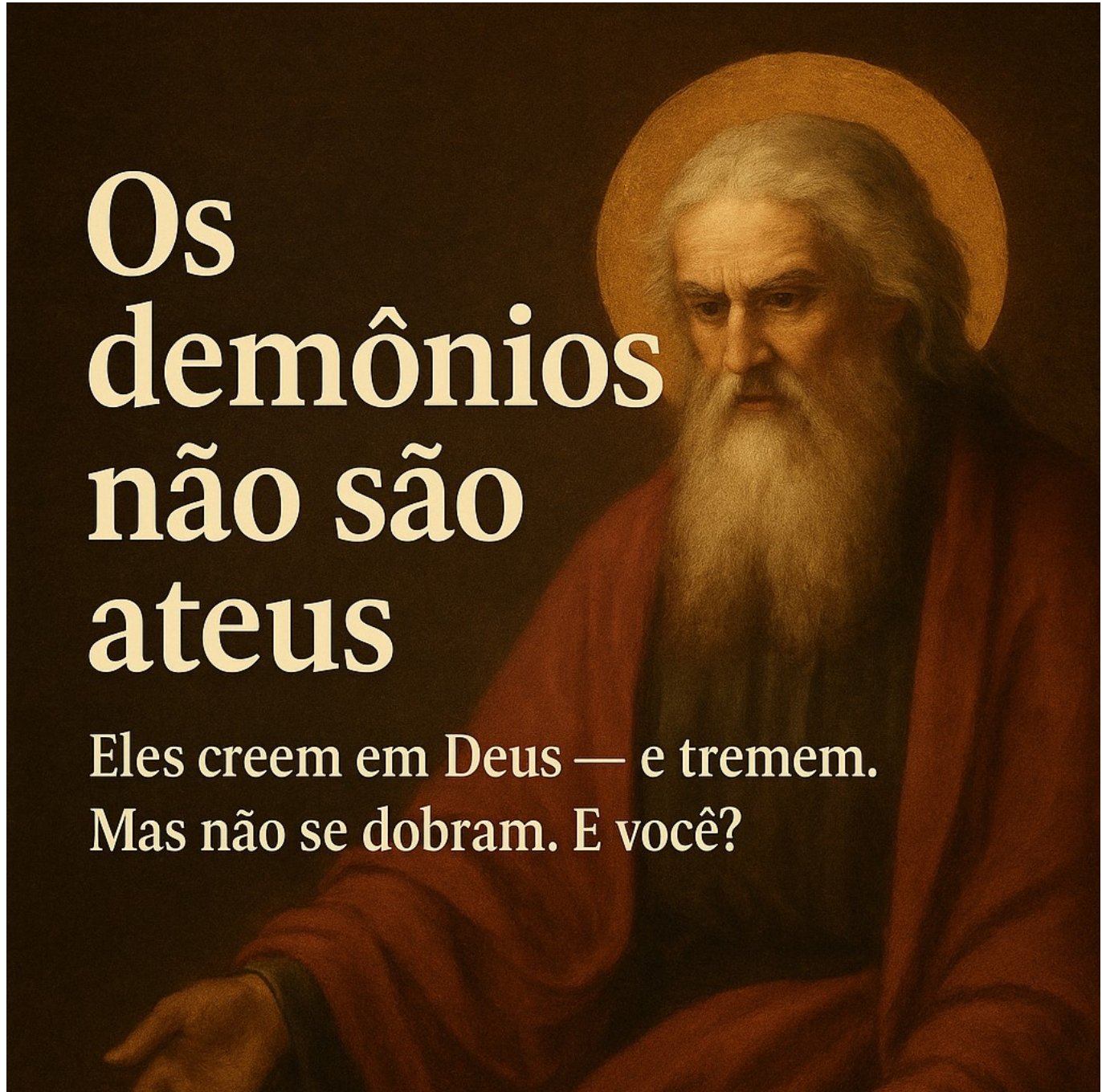


Os demônios não são ateus

Category: Bíblicos

11/07/2025



Os demônios não são ateus

Eles creem em Deus — e tremem.
Mas não se dobram. E você?

Eles creem em Deus — e tremem.
Mas não se dobram. E você?

Crer em Deus é comum. Reconhecê-Lo como SENHOR... é raro.

Vivemos em um tempo curioso: muita gente diz que crê em Deus. Até os demônios creem — e tremem. Mas nem por isso são salvos. Crer, por si só, não significa reconhecer a autoridade de Deus. E é exatamente isso que a igreja moderna tem perdido.

Deus é o Criador. Mas Ele é o seu SENHOR?

Desde o primeiro versículo da Bíblia, Deus se revela como Criador: “No princípio, Deus criou os céus e a terra.” (Gênesis 1:1). Isso ninguém pode negar — nem o diabo. Toda criação está sujeita a Ele — em existência, mas não necessariamente em obediência.

E aqui está a grande diferença: Ele é Deus por natureza. Mas será SENHOR para mim apenas se eu me dobrar.

SENHOR ou Senhor — não são apenas nomes, são relações

A palavra SENHOR (YHWH) é mais do que um título: é uma declaração de autoridade e aliança. Já a palavra Senhor (Adonai, Kyrios) expressa domínio, posse, soberania. Ambas só fazem sentido dentro de um relacionamento de rendição.

Os demônios também creem — mas não obedecem

Tiago escreveu algo surpreendente: “Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios creem — e tremem!” (Tiago 2:19)

Ou seja, o problema dos demônios não é teológico. Eles não são ateus. Eles sabem exatamente quem Deus é — e tremem. Mas não se dobram. Não O reconhecem como SENHOR.

É possível saber tudo sobre Deus e ainda assim viver em rebelião. É possível frequentar igrejas, cantar louvores, fazer orações — e nunca ter se rendido à autoridade de Deus.

A religião moderna perdeu a reverência

Grande parte da pregação cristã nos últimos anos trocou o reconhecimento da autoridade de Deus por um convite emocional:

“Aceite Jesus no seu coração.” “Dê uma chance para Deus mudar sua vida.” “Você tem o direito de ser feliz, venha para Jesus.”

Com isso, colocamos o pecador numa posição de escolha soberana, e colocamos Jesus na posição de um candidato — que espera, implora e torce para ser aceito.

Mas a Bíblia não apresenta Deus assim. Ele não pede permissão para ser Deus. Ele ordena que todo homem se arrependa. Ele governa céus e terra. Ele julgará vivos e mortos. Ele é o SENHOR.

O evangelho é um chamado à rendição

O próprio Jesus não fazia convites suaves. Ele dizia: “Negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.” “Quem quiser salvar a sua vida, a perderá.” “Por que me chamam ‘Senhor, Senhor’ e não fazem o que eu mando?”

Não há neutralidade diante do SENHOR. Ou nos rendemos — ou resistimos. Ou reconhecemos Sua autoridade — ou nos colocamos acima Dele.

Sem Senhorio, não há discipulado

Muita gente quer o perdão de Jesus, mas não quer obedecer a Jesus. Quer a salvação, mas não a renúncia. Quer o céu, mas não quer abrir mão do controle da própria vida.

Mas Jesus deixou claro: “Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos.” (João 14:15)

Não se trata de perfeição — trata-se de rendição. De deixar de ser dono de si. De reconhecer: Ele é o SENHOR. Eu sou servo.

Precisamos restaurar o temor — e o amor reverente

A Igreja precisa voltar a ensinar que Deus é Santo, e que diante Dele ninguém permanece em pé por mérito. Mas que todo aquele que se curva em arrependimento e fé será recebido — e transformado.

Não é um favor que fazemos a Deus. É graça que recebemos Dele.

E a resposta a essa graça não pode ser indiferente. Tem que ser entrega. Tem que ser obediência. Tem que ser reverência.

Em nome de Jesus — e sob Sua autoridade

A autoridade espiritual não está na eloquência de um pregador. Está no reconhecimento de que Jesus Cristo é o SENHOR — e que toda língua um dia confessará isso.

Mas há um tempo para se dobrar em amor... e um tempo em que todos se dobrarão em juízo.

Que seja agora, em fé e humildade. Porque Ele é o SENHOR. E isso muda tudo.